

Caracterização Geológico-geomorfológica das Cidades do Médio Amazonas – AM

ALVES, Juliana Araújo – jalves.geografia@gmail.com – UFAM/CNPq.
CASSIANO, Karla Regina Mendes – karlamendes40@yahoo.com.br – UFAM/CNPq;
CAMPOS, Giselane dos Santos – lanocampos@yahoo.com.br - UFAM;
COSTA JÚNIOR, Waldemir Rodrigues – waldemir_rodrigues@yahoo.com.br –
UFAM/CNPq;
SOUZA, Soraya do Carmo – soldocarmo@gmail.com – UFAM/PPBIO

Resumo

Este trabalho pauta-se em analisar a fisiologia das cidades localizadas na região do Médio Amazonas, compreendendo seis cidades – Itacoatiara, Urucurituba, Urucará, São Sebastião do Uatumã, Itapiranga e Silves – situadas na Amazônia Oriental. A geomorfologia, aspecto físico principal analisado neste trabalho foi minuciosamente descrita e observada ao longo do trajeto. Sendo possível, perceber as mudanças geológicas e geomorfológicas entre os terrenos dessa região.

Palavras-chave: geologia-geomorfologia, Médio Amazonas, Amazônia.

Abstract

This work staff to review the physiology of cities located in the Middle Amazon region, including six cities - Itacoatiara, Urucurituba, Urucará, San Sebastian of the Uatumã, Itapiranga and Silves - located in the eastern Amazon. The geomorphology, physical appearance main examined in this study was carefully described and observed along the path. Where possible, understand the changes and geological geomorfológicas between the land of the region.

Keywords: geology, geomorphology, Middle Amazon, Amazon.

1. Aspectos físicos ao longo da AM-010 e das cidades

Sabe-se que o principal meio de transporte interurbano no Estado do Amazonas é fluvial, devido aos extensos rios que compõem sua fisiografia. No entanto, o referido estado também possui rodovias, dentre elas AM-010, que dá acesso aos municípios estudados no presente trabalho. O percurso na rodovia AM-010 apresenta sinuosidade coincidindo com a topografia do terreno próximo às cabeceiras de igarapés. A sua paisagem contrasta a floresta ombrófila densa e a floresta alterada em suas diversas formas de apropriação com os diversos usos bem como vales permanentemente alagados, açudes, clareiras e movimentos de massa.

Próximo ao km 48 foi observado um divisor de interflúvio através da estrada que divide o igarapé do Leão e a bacia do Puraquequara. Posteriormente nas proximidades do km

49 foi verificada a retirada de solo além do processo de terraplanagem, desmatamento, queimadas e plantação de banana, laranja, côco, mamão, etc., sendo estas situadas, em sua maioria, na margem direita da rodovia no sentido Manaus-Itacoatiara. É importante salientar que todos esses aspectos se apresentavam com certa constância, e em alguns trechos em maior ou menor escala.

Como a estrada apresentava grandes “paredões” devido a sua abertura, no km’s 153 e 160, são visíveis as *stone lines* (linhas de pedra) -” horizonte superficial de cascalhos enterrados abaixo dos solos recentes ao longo das vertentes” (AB’SABER, 2004).

É importante ressaltar que, antes mesmo de iniciarmos nossas descrições, Itacoatiara, Urucurituba e Itapiranga estão dispostas, em grande parte, na Planície do Rio Amazonas e, Urucará e São Sebastião do Uatumã estão tanto sobre a Planície do Rio Amazonas quanto sobre o Planalto da Amazônia Oriental. De acordo com Ross (1995) o Planalto da Amazônia Oriental “[...] caracteriza-se por um modelado de formas de topos convexos ou planos, com ocorrência de morros residuais de topos planos chamados tabuleiros.” e a Planície do Rio Amazonas “[...] apresenta cordões mais elevados, margeando o leito do rio e formando diques fluviais recobertos por extensos trechos baixos e planos, onde se observa maior permanência da água de inundações com vegetação de gramíneas” (ROSS, 1995).

As cidades situadas nas margens dos rios de água branca (Itacoatiara Urucurituba, Urucará e Itapiranga) estão mais susceptíveis ao fenômeno de Terras Caídas, devido ao fato de que os solos apresentam siltes e argilas que são materiais finos e fáceis de serem transportados. Além disso, a frente destas cidades apresenta as suas margens em forma de encostas.

Em contraposição, as cidades situadas às margens dos rios de águas pretas (São Sebastião do Uatumã e Silves) geralmente sofrem pouca influência do fenômeno de Terras Caídas em suas margens, visto que estas são constituídas de formações mais antigas, isto é, datadas do período Terciário. Tais cidades apresentam ainda suas frentes em forma de “rampas”.

Nas proximidades de Itacoatiara encontra-se o “Furo do Cavado”. Trata-se de um furo típico da várzea amazônica, no qual, possivelmente houve ação do homem. O referido furo dá acesso ao Lago do Arari e do Batista. Neste trecho, o solo que compõe a margem direita, na classificação atual corresponde ao Neossolo Flúvico, que apresenta um horizonte mais escurecido (A) sobre camadas estratificadas (C).

Próximo aos furos é possível notar a presença de vegetação pioneira que ocorre num terreno onde a deposição é mais recente, além de haver ainda vegetação secundária. A topografia em torno das margens do rio é mais baixa, daí o porquê que o terreno possui uma idade recente – que data-se do quaternário.

Na “Costa do Tabocal”, verifica-se a presença de um contato litológico entre os períodos Terciário e Quaternário. No terreno datado do Quaternário, havia uma área, apresentando ainda uma floresta primária. Neste trecho do rio, é visível uma alta turbulência das águas. Pode-se dizer que, geralmente, a correnteza é maior onde se localiza o talvegue do canal.

Entretanto, o terreno datado do Terciário, verificou-se uma topografia acentuada, ocorrendo a presença de falésias (termo adaptado de Pierre Gorrou, presente no litoral e aplicado à região amazônica) e solapamento das margens do rio. Teoricamente, esta área é uma das que melhor evidencia a formação Alter do Chão do Cretáceo-Terciário, demonstrando uma diferença de paisagem.

No terreno correspondente ao Quaternário, há o Neossolo Flúvico acinzentado escuro com depósitos aluviais e matéria orgânica e o terreno do Terciário, além de apresentar a formação Alter do Chão, havia depósitos com formação de arenito e argila um pouco mais acima, com a presença de Latossolo Amarelo e Vermelho e em suas margens a presença de argissolo.

No município de Urucurituba, situada à margem direita do rio Amazonas, em alguns trechos do seu terreno apresenta-se Falésias Fluviais, além de processos erosivos. Além disso, a topografia de Urucurituba é predominantemente plana, sendo que no final de grande parte de suas ruas e avenidas, ocorre um leve declive.

No trajeto entre as cidades de Urucurituba e Urucará, o fenômeno Terras Caídas ainda era visível ao longo do trajeto, sendo que, é claro, em maior ou menor escala. Terras Caídas é um termo regional amazônico utilizado para designar erosão lateral acelerada devido ao solapamento da base na margem do canal, ocasionando um desbarrancamento da superfície.

De Urucará a São Sebastião do Uatumã, notam-se as diferenças na vegetação e no ambiente fluvial, pois os rios de águas brancas apresentam maior quantidade de vegetação aquática enquanto que nos rios de águas pretas verificamos ausência de vegetação devido à acidez dessas águas, sendo então denominado rio da fome.

Foi realizada, na foz do rio Uatumã e na confluência com o Paraná de Urucará, a batimetria, tendo-se como principal objetivo demonstrar a diferença entre as águas brancas e pretas. Primeiramente, o ecobatímetro foi instalado no barco, que estava parado, para que a cada 5 segundos fosse registrada a profundidade do canal em metros tanto na foz como na confluência. Abaixo se tem as Figuras 1 e 2 com o perfil do canal.¹

Em comparação dos perfis, observamos que o rio de água preta apresenta maior estabilidade no seu leito com uma anomalia para a margem direita onde somente estudos minuciosos poderão apontar as causas. Na Figura 1 o rio de água branca apresenta talvegue centralizado não apresentando grandes anomalias como áreas de deposição e dissimetria.

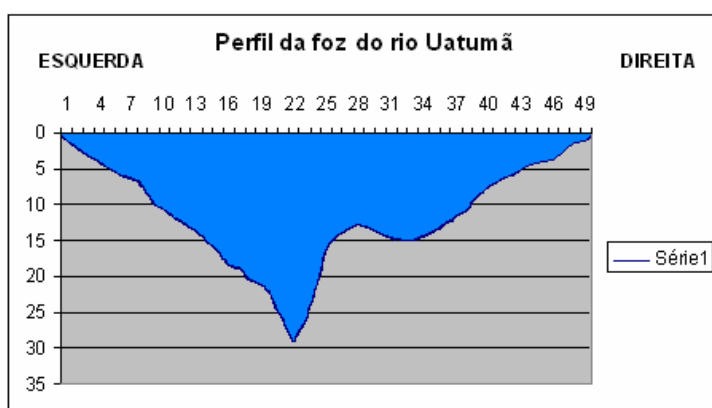


Figura 1: perfil transversal da foz do rio Uatumã
Fonte: Acervo de Campo, 2007.

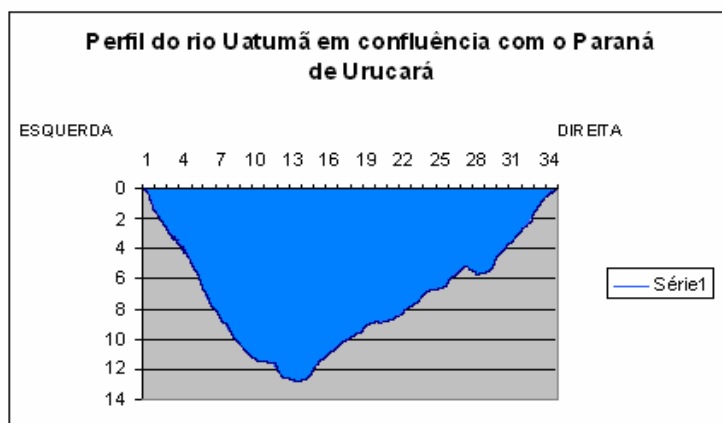


Figura 2: Perfil transversal da confluência do rio uatumã com o paraná de Urucará
Fonte: Acervo de Campo, 2007.

¹ A batimetria fora realizada pelo professor Msc. José Alberto Lima de Carvalho do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas.

Entre os municípios de Urucará e Silves aportamos na comunidade São José de Enseada, na qual se verificou um lençol freático adaptado para o consumo da população. Tal comunidade recebe este nome porque está situada sobre uma enseada resultante da deposição de sedimentos, transportados pelo rio Amazonas. A enseada tem idade datada do Quaternário-Holocênico, bem como também a planície de inundação situada à frente da comunidade. Já o terreno mais acentuado, situado acima do local onde se encontra a comunidade, data do Cretáceo-Terciário.

O município de Silves, apresenta Falésias Fluviais em sua fisiologia e quando o relevo não apresentava declividade formam-se praias decorrentes do processo de deposição de sedimentos que são transportados devido à sazonalidade do rio. Na área de confluência do rio Urubu com o Lago do Canaçari, que se situa nas proximidades da cidade, as águas que banham a cidade não apresentam uma coloração escura, que Sioli (1991) associou a “Cor de Chá” devido à influência do rio Amazonas.

No lago do Canaçari apresenta uma grande quantidade de depósitos de fundo (ilhas), além de depósitos arenosos em suas margens datadas do período Quaternário. Esse lago é o terceiro maior do Amazonas apresentando margens mais largas que as áreas adjacentes, havendo ainda transporte de materiais formando diques marginais.

No Furo do Liberato, que apresenta um dique marginal resultante do processo de transbordamento em função da quantidade de materiais em suspensão. Recebe esta denominação porque, há aproximadamente 23 anos atrás, seu Liberato foi quem contribuiu grandemente para que ocorresse a formação do furo ao escavar uma das margens.

No retorno a Manaus, paramos na estrada AM-010, mais precisamente no trecho próximo à ponte do rio Urubu, aonde vimos no antigo leito desses depósitos arenosos e as barras laterais que segundo Bigarella e Suguiu (1990) “são encontradas em canais de baixa sinuosidade. Elas correspondem às barras de meandro das correntes meandrantas”, nas quais havia ainda vegetação de ambiente alagadiço e mais acima um terraço no qual predominava uma vegetação densa de terra firme. Entre esta e a vegetação densa, estava outra que se assemelha muito a vegetação de cerrado. Além disso, o rio apresenta delta definido e encaixado.

2. Procedimentos metodológicos

Para a presente pesquisa foram desenvolvidos procedimentos metodológicos como utilização de ecobatímetro no intuito de definir o perfil do canal, pesquisa de campo nos municípios relacionados, sendo até o município de Itacoatiara percorrido por meio da rodovia AM-010², e, Urucurituba, Urucará, São Sebastião do Uatumã, Itapiranga e Silves o deslocamento efetuado por via fluvial. O referente percurso foi efetuado em sua maior parte fluvialmente devido às más condições da rodovia o que impossibilitara o tráfego, além de possibilitar maior compreensão da dinâmica fluvial do Rio Amazonas. Também foram efetuados registros fotográficos, não apenas com o objetivo de ilustração do trabalho, mas de descrever as paisagens observadas.

3. Considerações

As cidades do Amazonas possuem peculiaridades que as diferenciam das demais. As do Médio Amazonas, por se localizarem à margem do Rio Amazonas que é composto por águas barrentas e negras, condicionando e diferenciando os processos físicos, estão sujeitas a processos característicos da região. Um exemplo disto é a erosão fluvial, mais conhecida localmente como “o fenômeno das terras caídas”, além da sazonalidade do rio que contribui para os processos de transporte e deposição de material em suspensão. Percebe-se uma geologia datada do Terciário e, uma mais recente, que data do quaternário. Nos rios de água barrentas ocorrem com mais frequência os processos de transporte, enquanto nos rios de águas escuras eventualmente ocorre o processo de deposição formando ao longo do leito do canal a formação de ilhas.

4. Referências

AB' SÁBER, A. N. (2004). A Amazônia: Do discurso à práxis. 2 ed.- São Paulo : EDUSP, 2004.

_____. (2003) Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial.

² A Rodovia AM-010 dá acesso aos municípios de Manaus, Rio Preto da Eva, Itacoatiara, Silves, Itapiranga, São Sebastião do Uatumã, Urucará, Urucurituba,

BIGARELLA, J. J. et all (1990). Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis: Ed. UFSC.

ROSS, J. (1995). Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP.

SIOLI, H. (1991). "Hydrochemistry and geology in the Brazilian Amazon region". Amazoniana, 267 – 277.